

Conhecimento dos Alunos Acerca do Coronavírus e a Contribuição da Cartilha de Orientações Preventivas do Programa Saúde na Escola

Students' Knowledge about Coronavirus and the Contributions of the Preventive Guidelines for the Health at School Program

Fernanda Almeida Fettermann^{*ab}, Marlise Grecco de Souza Silveira^c; Cristiane Gobbi^d; Taiane Acunha Escobar^a; Paula Ernestina Leal de Oliveira Cardoso^d; Camila Severo Nunes^e; Rita Freitas Ribeiro Pessano^d; Laura Ilarraz Massia^d; Roger Cezário Santos da Silva^f

^aUniversidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação em Ciências Químicas da Vida e Saúde. RS, Brasil.

^bUniversidade Federal do Pampa. RS, Brasil.

^cCoordenadoria Regional de Educação. RS, Brasil.

^dPrefeitura Municipal de Uruguaiana. RS, Brasil.

^eEscola Estadual de Educação Básica Dr. Lauro Dornelles. RS, Brasil.

^fHospital de Caridade Nossa Senhora Auxiliadora. RS, Brasil.

*E-mail: fefettermann@hotmail.com

Resumo

Em março de 2020, as aulas escolares presenciais foram suspensas em decorrência da pandemia do Coronavírus e, com isso, a educação escolar passou a ser desenvolvida em ensino remoto. Este estudo teve como objetivo identificar o conhecimento dos alunos acerca do Coronavírus e os impactos causados na vida escolar e na vida cotidiana como um todo e investigar a contribuição da cartilha de orientações preventivas acerca do contágio por Coronavírus, do Programa Saúde na Escola, relacionando sua efetiva ação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem desta temática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no mês de julho de 2020. Participaram da pesquisa alunos de uma escola de Ensino Básico na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário *on-line* enviado via e-mail. A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa foi realizada com 21 alunos com idades entre 13 e 16 anos, os alunos apontaram a morte como a principal característica desse vírus e consideraram que as medidas no combate da pandemia são suficientes para prevenir a disseminação e contágio do vírus, também, consideraram que a vacinação é a solução para combater a pandemia. Com a pesquisa foi possível perceber que muitos alunos detêm o conhecimento sobre a pandemia e sobre os cuidados necessários para que a doença não seja transmitida para outras pessoas.

Palavras-chave: Programa de Saúde da Família. Pandemia. Promoção da Saúde.

Abstract

In March 2020, face-to-face school classes were suspended due to the Coronavirus pandemic and thus, the school education started to be developed in remote learning. This study aimed to identify the students' knowledge about Coronavirus and the impacts it causes on school life and everyday life as a whole, and investigate the booklet contribution of preventive guidelines on Coronavirus contagion, from the School Health Program, relating its effective pedagogical action in the teaching-learning process of this theme. This is a qualitative research carried out in July 2020. Students from a basic education school in the West Frontier of Rio Grande do Sul participated in the research. Data collection was carried out through an online form sent via e-mail. Data analysis was performed using Bardin's Content Analysis. The survey was conducted with 21 students aged between 13 and 16 years, the students pointed out death as the main characteristic of this virus and consider that measures to combat the pandemic are sufficient to prevent the spread and virus contagion, they also consider that vaccination is the solution to fight the pandemic. With the research, it was possible to notice that many students have knowledge about the pandemic and about the necessary care so that the disease is not transmitted to other people.

Keywords: Family Health Program. Pandemic. Health Promotion.

1 Introdução

Em dezembro de 2019, o mundo foi alertado sobre um novo vírus que havia sido identificado e era altamente contagioso e mortal, então novos estudos e comprovações científicas passaram a ser atualizadas, constantemente, acerca da Covid-19. Desde então, foram adotadas medidas sanitárias importantes para se evitar a disseminação do novo vírus: o uso de máscara, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e a quarentena. O distanciamento social e a quarentena têm impactado diretamente na vida de todos os brasileiros, especialmente na

educação, causando o afastamento presencial de docentes e discentes (PASINI et al., 2020).

Em março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas e ocorreu o início a um novo mundo, pautado em regras de distanciamento social e protocolos de segurança, que até então eram alheios a todos nós. Pasini et al. (2020) relatam que apesar do fato ser terrível e estar prejudicando o ensino e a aprendizagem, a suspensão das aulas é medida essencial para se evitar a propagação da contaminação, tendo em vista que a escola é um ambiente de natural contato. A educação escolar passou a ser desenvolvida em ensino remoto, em que a ideia é manter interações em tempo real, em ambiente virtual, em que

cada sujeito é envolvido de um lugar diferente.

Ainda não é possível mensurar as consequências herdadas com a crise sanitária que se está vivendo desde 2020, não foi possível retornar ao modelo educacional tradicional, algumas instituições de ensino voltaram às aulas presenciais com restrições, outras ainda não retornaram. Sabe-se que se terão grandes impactos, principalmente, com os alunos de menor renda, que muitas vezes não têm acesso adequado à internet e, conseqüentemente, ao ensino remoto.

Várias pesquisas voltadas para o ensino remoto e as percepções dos alunos estão sendo realizadas desde o início da pandemia e as principais dificuldades apontadas pelos discentes são relacionadas com as questões emocionais resultantes dos efeitos da pandemia; dificuldade em ter uma rotina; desmotivação para estudar; alunos doentes, passando por momentos difíceis com as famílias; os alunos não estavam habituados com esta modalidade de ensino remoto; muito cansativo; a quarentena é um pesadelo; EAD é mais desgastante que o ensino presencial (GIORNO; ROSA, 2020; SILVA et al., 2020).

Durante esse período, muitas dúvidas surgiram sobre o vírus e suas consequências e os professores foram fundamentais para sanar todas as angústias que esse momento despertou nos alunos. Sendo assim, o Programa Saúde na Escola (PSE) foi uma iniciativa importante para orientar os alunos quanto aos cuidados e riscos acerca da doença.

O PSE foi implementado pelo Decreto nº 6286, de 05 de Dezembro de 2007 (BRASIL, 2007), promovendo ações de conscientização educativa, relacionando questões de saúde, através da cultura da prevenção. Frente a um possível cenário de retorno às aulas presenciais, foi construída a Cartilha de Orientações para Retomada Segura das Atividades Presenciais nas Escolas de Educação Básica no Contexto da Pandemia da Covid-19, em seu texto, a comunidade escolar tem acesso às informações referentes ao que é o Coronavírus (Sars-CoV-2), como é transmitido e quais são os sintomas, como se proteger, entre outras instruções extremamente pertinentes sobre esta temática. Além do planejamento de adoção de iniciativas de enfrentamento da pandemia em seu contexto, como a publicação da Nota Técnica - Orientações de prevenção ao novo coronavírus no âmbito do Programa Saúde na Escola e a divulgação da Cartilha Coronavírus: Vamos nos proteger. Essas ações vislumbraram o objetivo do PSE de ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias e comunidade (BRASIL, 2020).

Diante do exposto, segundo os resultados obtidos, este estudo constatou que mesmo tendo acesso às informações na internet, os estudantes demonstraram a confiabilidade e segurança nas informações contidas na cartilha de orientações preventivas acerca do Coronavírus. Em consideração a isso, é possível afirmar que, mesmo havendo acesso a uma vasta gama de informações, a escola ainda é um dos espaços formativos mais importantes, em que é possível construir conhecimento

(FETTERMANN et al., 2021).

Nessa perspectiva, este estudo teve como questão de pesquisa a seguinte: qual é o conhecimento dos alunos acerca do Coronavírus e os impactos causados na vida escolar e na vida cotidiana como um todo? Para responder a esta questão, os objetivos deste estudo foram: identificar o conhecimento dos alunos acerca do Coronavírus e os impactos causados na vida escolar e na vida cotidiana como um todo e investigar a contribuição da cartilha de orientações preventivas acerca do contágio por Coronavírus, do Programa Saúde na Escola (PSE), relacionando sua efetiva ação pedagógica no processo de ensino e aprendizagem dessa temática.

2 Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo realizada no mês de julho de 2020. Participaram da pesquisa estudantes de uma escola de Ensino Básico na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário *on-line* enviado via e-mail.

Como critérios de inclusão se adotou: estar matriculado na escola a qual foi aplicado o questionário e responder às questões de pesquisa no período de coleta de dados. Critério de exclusão: alunos que não concordaram em participar da pesquisa e/ou não preencheram o questionário.

A análise dos dados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, constituída por seus três polos cronológicos, sendo esses: pré-análise, realizada por meio da captação flutuante das respostas, com exaustivas repetições de leitura. Na exploração do material, os dados foram agrupados, conforme a semelhança das informações. E por fim, o tratamento dos resultados obtidos e interpretação permitiu que os resultados fossem tratados de maneira mais significativa e válida (BARDIN, 2016).

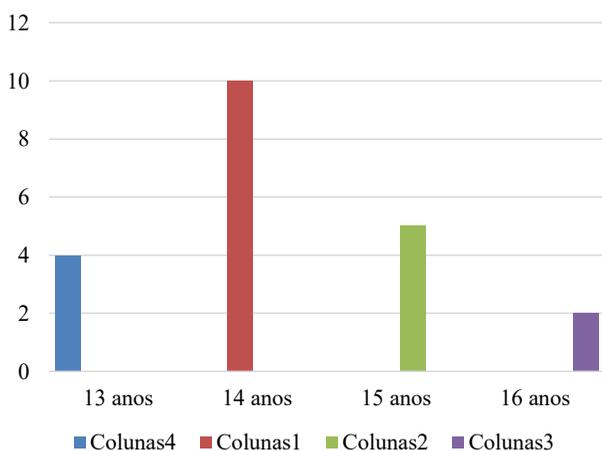
A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, sob o número de registro 3.704.100. Foram respeitadas as exigências constantes na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinalaram a opção de “Concordo em participar desta pesquisa” para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para garantia do sigilo e anonimato, foram utilizadas letras maiúsculas: A (aluno), seguido da identificação numérica correspondente à de resposta do questionário, exemplo, A1, A2 e assim por diante.

3 Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 21 alunos de uma escola de Ensino Fundamental de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Entre os participantes, 14 são do sexo feminino e sete do sexo masculino. A idade variou entre 13 e 16 anos, com média de idade de 14,2 anos, conforme demonstrado no gráfico abaixo (Figura 1). Em relação à classificação racial, os alunos se identificam como branca

(66,7%); parda (23,8%) e preta (9,5%).

Figura 1 - Representação gráfica da variação de idade entre os alunos entrevistados



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o que é o Coronavírus, os alunos citam o risco de morte como a principal característica desse vírus, como se observa nas falas a seguir:

Um vírus que chegou no país e está matando muitas pessoas (A1)

Um vírus que tá matando as pessoas e fazendo elas sofrerem (A2)

É uma doença que veio para nos ensinar muitas coisas inclusive que tem tempo para todas as coisas (A3)

Bom, o coronavírus é um vírus que todos nós devemos ter cuidado porque ele é perigoso e causa várias mortes (A4)

Coronavírus é uma doença que surgiu do nada e acabou com um monte de morte, pessoas internadas, lojas fechando e dando prejuízo a um monte de pessoas (A6)

O corona é um vírus mortal que pegamos por contato com outras pessoas.

É um vírus transmissível (A7)

Coronavírus é um vírus transmissor que pode até levar a óbito (A8)

O coronavírus é um vírus muito contagioso e perigoso o nível de contágio é rápido (A9)

Coronavírus o próprio nome já diz é um vírus que destrói seu pulmão e te dá ataque cardíaco e você morre (A10)

É uma doença que veio da China do ano passado e ele é contagioso (A11)

É um vírus que causa uma espécie de gripe, só que mais agressiva. Seus sintomas são febre, tosse e dores no corpo e em casos mais sérios (pessoas do grupo de risco) podem causar complicações respiratórias e até mesmo a morte (A13)

Corona é um vírus que está tirando muitas vidas nome verdadeiro é COVID-19 e eu tenho medo desse vírus (A16)

Um vírus que mata (A18)

Uma pandemia mundial com um vírus mortal (A19)

Coronavírus é uma doença perigosa que mata pessoas (A21)

Em relação às medidas preventivas utilizadas pelos alunos para prevenir o contágio do vírus, citam as seguintes medidas:

Lavar as mãos com frequência; álcool gel; máscara; sair somente para o necessário; manter distanciamento; higienizar a casa com água sanitária (A9)

Estamos fazendo de tudo como lavar as mãos, usar máscara, manter distanciamento, ficar em isolamento, passar álcool gel após chegar da rua ou trocar em algo suspeito que são várias principalmente na rua (A10)

Lavar as mãos frequentemente e ao voltar da rua, evitar sair de casa quando não é necessário, evitar aglomerações e usar

máscara ao sair na rua (A12)

Lavando as mãos com água e sabão e passando álcool em gel, usando máscara quando sair de casa, passando álcool em gel ao sair (A13)

Lavar as mãos com álcool gel e não muita aglomeração (A14)

Usar álcool em gel, lavar sempre as mãos, usar máscara, evitar contatos físicos (A15)

Estamos lavando bem as mãos com frequência passando o álcool em gel e desinfetando a casa e evitando sair muito de casa (A17)

Usando máscaras quando precisa, lavando as mãos quando chegamos em algum lugar e passando álcool em gel (A18)

Usar álcool em gel, sem aglomeração minha mãe não deixa ninguém entrar dentro de casa e se a gente sair a gente bota a máscara (A19)

Nós evitamos de sair, saímos só para ir ao mercado, farmácia nos protegemos usando máscara e álcool em gel (A20)

No que se refere a aquisição de conhecimentos acerca do vírus, os alunos referem que a televisão e internet (redes sociais) são os principais meios para adquirir essas informações.

Na televisão e internet (A2)

Tá em tudo quanto lugar a gente vai ali na esquina e já tá falando do corona, na TV [televisão], no Google, no facebook, instagram tá em tudo mesmo (A3)

Eu adquiri o conhecimento do coronavírus através das redes sociais e pela TV [televisão] (A5)

Na televisão e na internet (A6)

Assistindo TV [televisão] (A11)

Redes sociais; Televisão e rádio; Atividades escolares (A13)

Na televisão, no jornal e no rádio (A21).

Quando questionados se a pandemia mudou a rotina das pessoas, causando um aumento da irritabilidade, de ansiedade e/ou da depressão, os 21 (100%) alunos responderam que sim. No que se refere a importância do isolamento social para combater a pandemia, todos alunos responderam achar importante.

Em relação ao Programa Saúde na Escola, em especial, a cartilha distribuída com orientações para prevenir a doença, na qual constam as seguintes orientações para evitar o contágio: lavar as mãos, usar máscara e higienizar os ambientes. Os alunos foram questionados acerca dessas medidas no combate da pandemia e 95,2% responderam considerar essas medidas suficientes para prevenir a disseminação e contágio do vírus. No que se refere à vacinação, 16 (76,1%), considera-se a solução para combater a pandemia.

A respeito da organização de seus estudos em casa, os alunos referem que não estão tendo dificuldade para realizar as atividades, pois se tratam de atividades de fácil compreensão. Relatam que estudam com a ajuda dos pais e realizam buscas na internet.

Não preciso de ajuda os trabalhos são fáceis de fazer (A1)

Estudo em casa com ajuda dos meus pais. Pesquisas em livros e internet (A4)

Estou estudando bem e como posso, mas uso minha inteligência e minha cabeça para pensar, e da maneira mais simples pelos livros e em casa, às vezes com a ajuda da minha mãe ou internet (A5)

Estudo em casa. Os meus pais me ajudam e a internet (A14)

Estou estudando através do que eu já conheço e também por as coisas que eu vou aprendendo. E sim em algumas coisas tenho ajuda da minha mãe (A17)

Observou-se que os entrevistados consideraram importante o isolamento social para combater a pandemia. Além disso, todos os estudantes abordados na pesquisa adotavam outras duas ou mais intervenções não farmacológicas (INF) para a prevenção da Covid-19 como higiene das mãos, uso de máscaras faciais e uso de álcool gel. No contexto da pandemia de Covid-19, as INF são consideradas fundamentais para o enfrentamento do problema, pois visam inibir a transmissão entre humanos e desacelerar a expansão da doença (CDC, 2021).

Em todo o mundo, inclusive no Brasil, os países estão implementando medidas de controle para responder à Covid-19. Entretanto, a adesão a essas medidas traz importantes impactos na vida das pessoas. As crianças, por exemplo, ficam impedidas de frequentar a escola com prejuízos para seu aprendizado e para sua saúde, notadamente pela falta de acesso à alimentação escolar. Dessa forma, o Sistema Único de Saúde (SUS) e os demais órgãos de proteção social devem agir, de maneira conjunta, para incentivar a adoção das INF, bem como minimizar as consequências prejudiciais que essas possam trazer (POSENATO; GARCIA, 2020).

A pergunta sobre a validade da vacinação foi a que mais dividiu as opiniões dos estudantes, sendo que 05 (31,25%) entrevistados acreditavam que a vacina não seria a solução para combater a pandemia. Por isso, reforçar a comunicação de riscos é, cada vez mais, uma ferramenta indispensável para transmitir para as pessoas uma informação clara sobre o processo de imunização. As vacinas ajudarão no combate à pandemia, mas é preciso ficar claro que a esperança nas vacinas não deve prejudicar a continuidade das outras medidas como higiene das mãos e uso de máscaras (OPAS, 2021).

Os resultados mostraram que os estudantes buscaram informações sobre a pandemia pela internet, principalmente. No entanto, mesmo que as redes sociais tenham se tornado aliadas dos estudantes nesses dias de confinamento, essas podem ser, também, fonte de ansiedade pela grande carga de informação sobre essa crise sanitária (MALAVÉ, 2020). A exposição maciça e sem mediação dos conteúdos consumidos tem grande potencial de gerar ansiedade pela reprodução de um medo global. Assim, as ajudas parentais e dos professores são fundamentais para que os estudantes atribuam significado à pandemia diminuindo sua carga de estresse e ansiedade (DESLANDES; e COUTINHO, 2020).

A ansiedade e o medo da morte foram constantes nas respostas dos alunos participantes da pesquisa. Esses resultados foram ao encontro de outros estudos que analisaram o efeito psicológico da pandemia entre estudantes universitários (MAIA; DIAS, 2020; DA MATA et al., 2020). As notícias veiculadas por diferentes meios, o acompanhamento da situação em nível global e o aumento do número de casos e óbitos podem ter favorecido a ocorrência desses sentimentos. Um estudo chinês que entrevistou 8079 estudantes de Ensino Médio revelou a prevalência de 43,7% de depressão e 37,4% de ansiedade entre os entrevistados (ZHOU et al., 2020).

Essas circunstâncias de incertezas e medo exigem que informações adequadas e precisas sobre a doença sejam disponibilizadas para as pessoas, pois farão com que elas tomem decisões conscientes e adotem posturas positivas frente ao problema (OPAS, 2021a). É indispensável que se desenvolvam, nas escolas, aulas que contemplem o combate à pandemia e que considerem entre seus objetivos a superação dos impactos psicológicos e emocionais causados pelo isolamento social.

O retorno às aulas exige um minucioso planejamento com avaliação das perdas que os estudantes tiveram durante a pandemia, bem como com a consideração diferenciada de estudantes que pertencem a grupos mais vulneráveis. Sendo assim, os planos de ensino das escolas devem prever tanto as medidas de prevenção e enfrentamento da pandemia como a superação dos efeitos psicológicos causados pelo longo tempo de isolamento social (DA SILVA; ROSA, 2021).

4 Conclusão

A pandemia do Coronavírus vivenciada a partir de março de 2020, no Brasil, mudou muito a vida dos brasileiros, medidas preventivas foram adotadas para prevenir o contágio do vírus, e uma dessas medidas foi a suspensão presencial das aulas. No entanto, isso não impediu de que professores continuassem dando suas aulas, e desenvolvendo um planejamento que inserisse a pandemia neste contexto pedagógico.

A partir dessas vivências, e da expansão da Covid-19, em todo o país, foi pensando em fazer uma pesquisa com alunos do Ensino Fundamental de uma escola localizada na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, em que se buscou verificar a compreensão desses alunos, seus conhecimentos e angústias em relação ao Covid-19, e também, a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) como um recurso de apoio ao professor para trabalhar a saúde e a educação, neste caso específico sobre o Covid-19.

Com a pesquisa se pode perceber que muitos alunos entrevistados tinham e detém o conhecimento sobre a pandemia que se está vivendo, quais os cuidados necessários para que essa doença não seja transmitida para outras pessoas e as consequências da Covid-19 para a vida de várias pessoas, principalmente, em relação ao processo de ensino e aprendizagem, visto que muitos alunos não possuem acesso às ferramentas midiáticas.

Neste contexto, pode-se dizer que ao longo deste período pandêmico que acometeu o mundo, a disseminação de informações sobre os protocolos a serem adotados, foram determinantes para que todos tomassem conhecimento dos cuidados mínimos necessários para evitar a contaminação, ao mesmo tempo em que se enfrenta um turbilhão de informações equivocadas, que em muitos momentos confundiram a cabeça de muitas pessoas e colocaram à prova os protocolos sanitários efetivos.

Com as escolas fechadas, muitas famílias precisaram assumir o compromisso com a educação de seus filhos,

com isso mais um protocolo se efetivou nesse período, o distanciamento social que mudou a vida de muitas famílias. Já no contexto pedagógico conclui-se que será necessário o desenvolvimento de planos com objetivos específicos para a superação dos impactos psicológicos e emocionais causados pelo isolamento social. As comunidades escolares deverão acolher famílias e estudantes que passaram por perdas de entes queridos, ou ainda, estão em situação de vulnerabilidade, para tanto os planos de educação deverão contemplar o estudante de forma integral visando amenizar as perdas em todos os aspectos.

Referências

- BRASIL. Decreto nº6286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE. Brasília, 2007.
- BRASIL. Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no contexto da Pandemia da COVID-19. Brasília - DF, 2020.
- BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016.
- CDC – Center for Disease Control and Prevention. Implementation of Mitigation Strategies for Communities with Local COVID-19 Transmission. 2021.
- MATA, A.A.; SILVA, A.C.F.L.; BERNARDES, F.S. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. *Braz. J. Develop.*, v.7, n.1, p.6901-6917, 2021. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-466>.
- SILVA, S.M.; ROSA, A.R. O IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES E O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO FATOR DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO. *REV. PRÁKSIS*, V.18, N.2 2021. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.25112/RPR.V2I0.2446](https://DOI.ORG/10.25112/RPR.V2I0.2446).
- DESLANDES, S.F.; COUTINHO, T. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *ARCA*, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>.
- FETTERMANN, F.A.F. ET AL. SCHOOL HEALTH PROGRAM AND THE ALIGNMENT OF ACTIONS IN THE PREVENTION OF CORONAVIRUS. *RES. SOC. DEVELOP.*, V.10, N.5, 2021. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.33448/RSD-V10I5.14686](https://DOI.ORG/10.33448/RSD-V10I5.14686).
- GIORNO, L.; ROSA, B. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: a percepção de alunos do ensino médio e técnico integrado no uso do ambiente virtual de aprendizagem. 2020.
- MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Seção Temática: Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da Covid-19. *Estudos Psicol*, v.37, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.
- MALAVÉ, M.M. O papel das redes sociais durante a pandemia. Rio de Janeiro: IFF/Fiocruz, 2020.
- OPAS. – Organização Pan-Americana de Saúde. Guia para formular uma estratégia de comunicação de riscos com relação às vacinas contra a COVID-19. 2021.
- PASINI, C.G.D.; CARVALHO, É.; ALMEIDA, L.H.C. A Educação Híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. Santa Maria: UFSM, 2020.
- POSENATO, L; GARCIA, E.D. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v.29, n.2, 2020. doi: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200009>.
- SILVA, A.C.O; SOUSA, S.A.; MENEZES, J.B.F. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. *Dialogia*, n.36, p.298-315, 2020. doi: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18383>.
- ZHOU S.J. et al. Prevalence and socio-demographic correlates of psychological health problems in Chinese adolescents during the outbreak of COVID-19. *Eur. Child. Adolesc. Psychiatr.*, v.29, n.6, p.749-758, 2020. doi: [10.1007/s00787-020-01541-4](https://doi.org/10.1007/s00787-020-01541-4).